

**FATORES DETERMINANTES NA TOMADA DE DECISÃO POR
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E SEUS IMPACTOS NA PERCEPÇÃO SOCIAL:
UMA ANÁLISE CRÍTICA**

**DETERMINING FACTORS IN DECISION-MAKING FOR AESTHETIC
PROCEDURES AND THEIR IMPACTS ON SOCIAL PERCEPTION: A CRITICAL
ANALYSIS**

**FACTORES DETERMINANTES EN LA TOMA DE DECISIONES SOBRE
PROCEDIMIENTOS ESTÉTICOS Y SUS IMPACTOS EN LA PERCEPCIÓN
SOCIAL: UN ANÁLISIS CRÍTICO**



<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n5-035>

Paula Tuani de Melo

Biomédica

Instituição: Faculdade Una Pouso Alegre

E-mail: thuanymelomelo@gmail.com

André Luís Braghini Sá

Biomédico

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: biobragh@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7432-7532>

Yasmin dos Reis Granato

Biomédica

Instituição: Faculdade Una Pouso Alegre

Hellen Vitória da Costa Silveira

Biomédica

Instituição: Faculdade Una Pouso Alegre

Sarah dos Santos Ribeiro

Biomédica

Instituição: Faculdade Una Pouso Alegre

Maria Eduarda de Lima Souza

Biomédica

Instituição: Faculdade Una Pouso Alegre

RESUMO

Os procedimentos estéticos vêm ganhando popularidade devido ao avanço das técnicas e a crescente influência da mídia, que promovem a busca pela perfeição estética. Outro ponto que vale a pena destacar é a pressão social, em que a busca pela aceitação resulta em um aumento no número de

procedimentos, especialmente entre as mulheres, que são mais propensas a recorrer a essas práticas devido a padrões de beleza idealizados. A literatura mostra que a aparência física tem um impacto profundo na autoestima. A relação entre estética e autoimagem é fundamental para o bem-estar e muitas mulheres vêm buscando intervenções estéticas para melhorar sua autopercepção e aliviar sentimentos de insatisfação com a própria aparência. No entanto, a busca por procedimentos estéticos também está relacionada a riscos de complicações, o que torna essencial a escolha de um profissional qualificado, que deve avaliar o paciente de forma individualizada, esclarecendo expectativas e riscos. Este estudo revisa a literatura sobre os fatores determinantes na escolha por tratamento estético, destacando a influência da mídia, a pressão social e os fatores psicológicos envolvidos. Também aborda o impacto positivo desses tratamentos na autoestima. Conclui-se que os procedimentos estéticos, quando realizados de forma responsável e profissional, podem contribuir para o aumento da confiança e da qualidade de vida, mas é fundamental que o paciente tenha expectativas realistas e seja bem informado sobre os riscos envolvidos.

Palavras-chave: Estética. Percepção. Procedimentos.

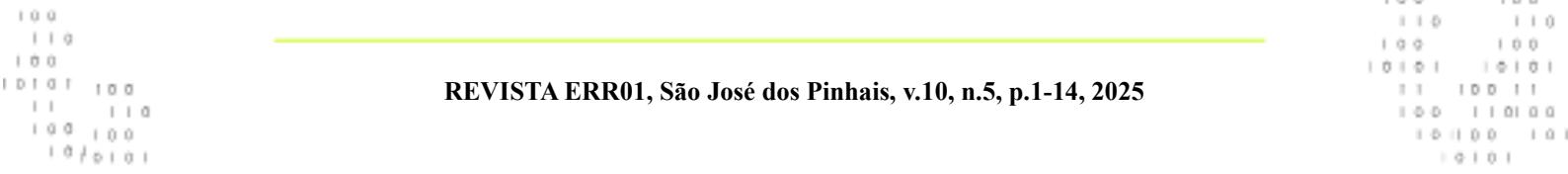
ABSTRACT

Aesthetic procedures have been gaining popularity due to technical advancements and the growing influence of the media, which promote the pursuit of aesthetic perfection. Another point worth highlighting is social pressure, where the quest for acceptance results in an increase in the number of procedures, especially among women, who are more likely to resort to these practices due to idealized beauty standards. Literature shows that physical appearance has a profound impact on self-esteem. The relationship between aesthetics and self-image is fundamental to well-being, and many women are seeking aesthetic interventions to improve their self-perception and alleviate feelings of dissatisfaction with their appearance. However, the pursuit of aesthetic procedures is also associated with the risk of complications, making it essential to choose a qualified professional who must evaluate the patient individually, clarifying expectations and risks. This study reviews the literature on the determining factors in the choice of aesthetic treatment, highlighting the influence of the media, social pressure, and the psychological factors involved. It also addresses the positive impact of these treatments on self-esteem. It can be concluded that aesthetic procedures, when performed responsibly and professionally, can contribute to increased confidence and quality of life, but it is essential that the patient has realistic expectations and is well informed about the risks involved.

Keywords: Aesthetics. Perception. Procedures.

RESUMEN

Los procedimientos estéticos han ganado popularidad gracias a los avances técnicos y a la creciente influencia de los medios de comunicación, que promueven la búsqueda de la perfección estética. Otro punto a destacar es la presión social, donde la búsqueda de aceptación resulta en un aumento en el número de procedimientos, especialmente entre las mujeres, quienes son más propensas a recurrir a estas prácticas debido a los estándares de belleza idealizados. La literatura demuestra que la apariencia física tiene un profundo impacto en la autoestima. La relación entre la estética y la autoimagen es fundamental para el bienestar, y muchas mujeres buscan intervenciones estéticas para mejorar su autopercepción y aliviar la insatisfacción con su apariencia. Sin embargo, la búsqueda de procedimientos estéticos también se asocia al riesgo de complicaciones, por lo que es esencial elegir un profesional cualificado que evalúe a cada paciente individualmente, aclarando las expectativas y los riesgos. Este estudio revisa la literatura sobre los factores determinantes en la elección de un tratamiento estético, destacando la influencia de los medios de comunicación, la presión social y los factores psicológicos involucrados. También aborda el impacto positivo de estos tratamientos en la autoestima. Se puede concluir que los procedimientos estéticos, cuando se realizan de forma



responsable y profesional, pueden contribuir a una mayor confianza y calidad de vida, pero es fundamental que el paciente tenga expectativas realistas y esté bien informado sobre los riesgos que conlleva.

Palabras clave: Estética. Percepción. Procedimientos.

1 INTRODUÇÃO

Os procedimentos estéticos têm se tornado cada vez mais recorrentes nos últimos anos, e isso pode ser explicado pelo avanço nas técnicas e o crescente destaque da mídia para o assunto. Concomitante a isso a sociedade revela uma atitude mais positiva em realizar procedimentos estéticos como forma de aprimorar a aparência física (SARWER, D. B. et al., 2004)

Figuras da mídia tem despertado cada vez mais o interesse da sociedade em procedimentos estéticos, conforme apresentados em pesquisas que avaliam o interesse público nesses procedimentos. Esses estudos revelam por exemplo, uma grande procura por injeções labiais logo após a notícia de que uma influenciadora de mídia social teria feito tal intervenção (TIJERINA, J. D. et al., 2019). Dr. Escho, médico cosmético da The Esho Clinic e estrela do programa Body Fixers do canal de televisão E4, comenta em entrevista que "a geração de hoje nasce em uma era de plataformas sociais em que seus sentimentos de autoestima podem ser baseados puramente no número de curtidas e seguidores que eles têm, o que está ligado à sua aparência ou à qualidade dessas imagens, que são facilmente acessíveis e julgadas" (HOZIE, R., 2018). Análogo a essa informação, uma grande percentagem de jovens não possui conhecimento dos riscos associados a procedimentos estéticos (NG, J. H. et al., 2014), o que se torna um grave problema, já que os adolescentes possuem uma obsessão pela imagem corporal, gerando ansiedade, depressão e baixa autoestima e, como consequência, isso os leva a ações imediatistas, muitas vezes por falta de informação sobre os riscos dos procedimentos (KHUNGER, N.; PANT, H, 2021).

Todas as pessoas tendem a envelhecer de maneira diferente uma das outras, devido a diversidade de fatores, a falta de harmonia e as desproporções que surgem no transcurso do envelhecimento. Ademais, cada parte do rosto, em um mesmo indivíduo, tende a envelhecer em velocidades distintas, o que acentua ainda mais essas variações (GALVEZ, F. U. et al., 2017). Uma infinidade de procedimentos que amenizam o envelhecimento foi introduzida no mercado para restaurar a aparência jovem do rosto (COTOFANA, S., 2016). Nesse sentido, é relevante observar que a população idosa que se submeteu a procedimentos estéticos minimamente invasivos relatou sentir-se mais confiante, atraente e com uma aparência mais jovem. Como resultado, essa experiência proporcionou uma melhora significativa na autoestima, especialmente entre as mulheres (ROMBALDI, C. A., 2023).

Estudos apontam que mulheres são mais propensas a realizar técnicas estéticas do que homens devido ao fator sociocultural que elas vivenciam, ou seja, uma realidade mais idealizada de perfeição física, a fim de satisfazer seus parceiros ou outros relacionamentos próximos. A partir disso, uma análise mais profunda e comportamental ganha destaque para avaliar as associações entre autoestima e tratamentos estéticos (SWAMI, V. et al., 2009). De acordo com a PLASTIC SURGERY

PROCEDURAL STATISTICS FROM THE AMERICAN SOCIETY OF PLASTIC SURGEONS (2023), somente no ano de 2023, dos 21.239.791 de procedimentos minimamente invasivos realizados, 93% foram feitos em mulheres. Segundo a SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CIRURGIA - ISAPS (2023), logo após os Estados Unidos, o Brasil ocupa a segunda posição com maior número de procedimentos estéticos realizados (3,3 milhões). Estima-se, ainda, que a maior concentração de cirurgiões plásticos esteja nesses dois países, seguida por Japão, China, Índia e Coreia do Sul.

A escolha do profissional para realizar o procedimento se torna primordial para o paciente, já que a busca por tratamentos estéticos frequentemente é motivada por relatos de sucesso, assim como pela reputação do especialista e da clínica (WALDMAN, A. et al, 2019). Da mesma forma, indivíduos que relatam maior consumo de conteúdo estético, se mostraram mais favoráveis em relação aos procedimentos, bem como a indicação de um amigo que já efetuou algum tratamento (SOBANKO, J. F. et al, 2015).

Partindo desse pressuposto, o profissional deve conduzir uma anamnese corporal e facial individualizada, analisando as disfunções estéticas dermatofisiológicas presentes. Além disso, é importante realizar uma classificação correta do tipo de pele do paciente, identificar possíveis síndromes de desarmonia corporal e, a partir dessas informações, estabelecer a estratégia de tratamento mais eficaz (SARAIVA, I. A. M, 2022). Também é responsabilidade do profissional fornecer informações adequadas sobre o procedimento a ser realizado, a técnica que será usada para a administração do produto, os resultados potenciais, os possíveis efeitos colaterais, os cuidados depois do tratamento e a possibilidade de manutenção para atingir melhores resultados (GALVEZ, F. U. et al, 2017).

O objetivo desta revisão foi analisar os fatores determinantes que levam as pessoas a optar por procedimentos estéticos. O objetivo específico deste trabalho foi analisar como esses procedimentos impactam a autoestima das pessoas, e como a estética desempenha um papel fundamental na melhoria do bem-estar.

2 METODOLOGIA

O estudo consistiu em uma revisão da literatura, conduzida em três etapas distintas: definição da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e análise dos artigos selecionados.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais fatores levam as pessoas a optar por realizar procedimentos estéticos?

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: PUBMED, Europe PMC, Brazilian Journal of Development e SciELO (Scientific Electronic

Library Online/ Brasil). Em todos os bancos de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: autoestima; procedimentos estéticos; impactos positivos dos tratamentos estéticos, procedimentos estéticos malsucedidos.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, espanhol e inglês, publicados entre 2004 e 2024, dando preferência para aqueles publicados nos últimos 5 anos, público jovem, adultos e idosos, com foco no sexo feminino. Os critérios de exclusão foram os estudos publicados em outras línguas e público do sexo masculino.

3 REVISAO DA LITERATURA

3.1 PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Preenchimento, Toxina botulínica, Peeling, Laser, Suspensão com fios, Carboxiterapia, Dermoabrasão, Luz pulsada e Intradermoterapia se enquadram em procedimentos estéticos invasivos, sendo que os dois procedimentos mais utilizados no ano de 2018 foram o Preenchimento e a aplicação da Toxina botulínica, representando respetivamente, uma percentagem de 89,6% e 95,% em relação ao total dos procedimentos realizados, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plastica (SBCP).

O ácido hialurônico (AH) é amplamente utilizado como preenchedor dérmico temporário para correção de sulcos, rugas, aumento do volume dos lábios, correção de cicatrizes de acne, reposição do volume supra-auricular, correção nasal, volumização por perda de coxins gordurosos proporcionando uma harmonização facial, sendo reconhecido por sua segurança e eficácia. Naturalmente encontrado no corpo humano, ele desempenha funções essenciais, como a manutenção do volume, suporte, hidratação e elasticidade da pele (VASCONCELOS, S. C. B. et al, 2020).

3.2 FATORES DETERMINANTES QUE LEVAM AS PESSOAS A OPTAR POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

WALDMAN, A. M. D. e seus colaboradores (2019), identificaram em um estudo de entrevista que, dos 30 pacientes, 27 informaram que sua aparência os afeta emocionalmente, gerando sentimentos como aborrecimento, raiva, pensamentos obsessivos e ansiedade. Os participantes expressaram a expectativa de que poderiam melhorar sua autopercepção após intervenções estéticas.

Perante o exposto, detém-se que a imagem corporal é composta por três dimensões: a física, a psíquica e a sociológica. A dimensão física refere-se as percepções visuais e sensoriais que a pessoa tem de si. A psíquica refere-se aos processos mentais. O elemento social, por sua vez, está ligado às interações e influências da sociedade, que contribuem para a formação da imagem pessoal. Dessa forma, o indivíduo está continuamente passando por processos de construção e desconstrução de sua



imagem para atingir o padrão idealizado pela sociedade (AGUIAR, K. G. M. de; SOUSA, J. A. de, 2023).

3.2.1 A mídia como influenciadora das ações humanas

O uso generalizado das mídias sociais modificou, significativamente, a consciência do indivíduo perante os objetivos do tratamento estético e isso ocasionou um grande avanço no número de procedimentos realizados em 2020, em que se aponta quase 90% dos 15,6 milhões de procedimentos estéticos - do tipo minimamente invasivos (como exemplo, aplicação de toxina botulínica, peelings químicos e preenchimentos) - realizados nos Estados Unidos (FABI, S. et al, 2022). A beleza idealizada começa a ser promovida pelos meios de comunicação e leva os usuários a almejarem, de certa forma, esse modelo, seja ele estético ou social. Contudo, essa idealização se torna inatingível, especialmente quando o usuário percebe que o padrão desejado não é tangível e, a partir desse pressuposto, conflitos que ultrapassam o aspecto psicológico começam a surgir e afetar a esfera física (SANTOS, T. C. A. dos; RODRIGUES, K. L. A., 2023).

Jovens que passam grande parte do tempo no mundo virtual muitas vezes se sentem insatisfeitos com a própria aparência por não representarem, na vida cotidiana, a imagem idealizada que constroem em seus ambientes digitais e que é tão valorizada pelos outros. Somado a isso, nota-se, entre os adolescentes, que as selfies tiradas com filtros perdem o contato com a realidade e criam expectativas de serem sempre perfeitos, ampliando a distância entre a autoimagem e à imagem idealizada. Assim, é possível perceber que jovens que editam suas fotos de forma excessivamente, tendem a ficar mais preocupados com a aparência física e muitas vezes recorrem as redes sociais em busca de validação (MATHIAS, L.B. et al, 2023).

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais. Nesse período, pesquisas mostraram uma alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes, especialmente entre as meninas. Em um estudo realizado com estudantes de uma escola (cuja média de idade era de 14,3 anos) constatou-se que 60,4% dos participantes estavam insatisfeitos com a própria aparência, sendo que as moças (65%) obtiveram um nível de insatisfação superior ao dos rapazes. Essa insatisfação mais acentuada entre adolescentes pode ser amplamente influenciada pela intensa pressão da mídia e da sociedade, que propaga padrões de beleza cada vez mais limitados. (PETROSKI, E. L. et al, 2012).

3.2.2 A relação entre estética, autoimagem e satisfação pessoal

As primeiras impressões exercem grande influência na sociedade e, por isso, os indivíduos com características faciais mais simétricas são frequentemente vistos de maneira mais agradável, supondo-

se que possam ter atributos positivos que vão além da aparência física. Isso, contribui, significativamente, para entender os verdadeiros motivos que estão por trás da busca por tratamentos estéticos; talvez não se trate apenas de vaidade, mas sim de alcançar o conforto psicológico e aceitação social (DAYAN, S. et al, 2019).

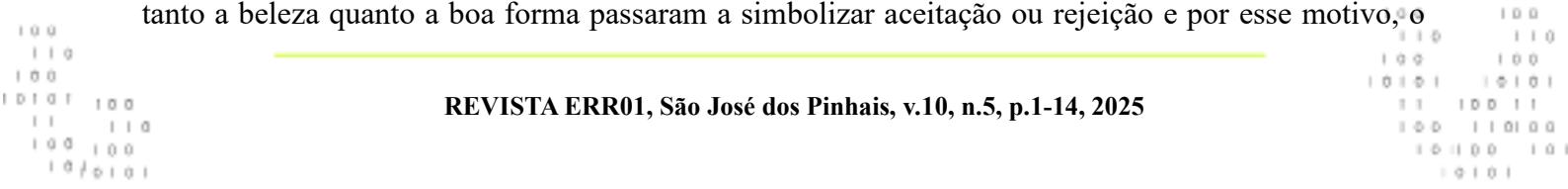
Pessoas que buscam intervenções estéticas geralmente manifestam inquietações em relação as várias regiões e traços faciais, desejando alternativas não invasivas que ofereçam uma aparência de menos cansaço e mais tranquila. Muitas vezes, esses indivíduos desejam rejuvenescimento que não apenas melhore a estética, mas também preserve a naturalidade de suas expressões faciais. Dessa forma, procuram soluções que sejam eficazes e que proporcionem um resultado que reflita um estado de bem-estar e vitalidade. Em uma pesquisa realizada com mulheres sobre como elas percebem sua própria beleza e estética, uma grande maioria, apresentou-se menos confortável em se descrever como bonita (WEINKLE, S. H. et al, 2017).

A estética desempenha um papel crucial, especialmente na vida das mulheres, pois influencia não apenas a maneira como elas são vistas pela sociedade, mas também é fundamental na construção da autoimagem corporal. Além disso, essa relação tem um impacto direto na qualidade de vida, uma vez que uma autoimagem positiva pode resultar em um maior bem-estar emocional e social (GODOI, M. P. B. et al, 2024).

ITIKAWA e seus colaboradores (2010) efetuaram um estudo que avaliou os níveis de satisfação e insatisfação de pacientes com relação aos procedimentos estéticos em uma amostra de 100 participantes, sendo 87% mulheres e 13% homens. Os dados revelaram que 43% das pessoas buscavam por esses procedimentos para melhorar o bem-estar, 29% para corrigir distúrbios estéticos, 30% por motivos de vaidade e apenas 7% por orientação médica, sendo que 73% dos pacientes se demonstraram satisfeitos com o procedimento. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), a procura por procedimentos estéticos apontou um aumento de 2,4% entre os anos de 2016 e 2018. Dessa forma, a alta demanda por procedimentos estéticos é motivada não somente pela tentativa de se adequar aos padrões estabelecidos pela sociedade e pela mídia, mas também, por motivos de saúde (MARTINS, R. S. G. et al, 2020).

Por conseguinte, a preocupação na mudança da aparência decorre de um sentimento de inadequação em relação aos padrões de beleza idealizados. Por isso, intervenções cirúrgicas, tratamentos estéticos, dietas, medicamentos e atividades físicas são adotadas com a finalidade de amenizar desconfortos e atenuar complexos e insatisfações com a própria imagem (PINHEIRO, T. A. et al, 2020).

Atualmente, a importância atribuída a "boa imagem" facilita as relações sociais, uma vez que tanto a beleza quanto a boa forma passaram a simbolizar aceitação ou rejeição e por esse motivo,



corpo assume papel central na formação da identidade (AGUIAR, K. G. M. de; SOUSA, J. A. de, 2023).

Desse modo, a melhora na aparência, frequentemente favorece o aumento da confiança em si mesmo. Estar satisfeito com a própria imagem facilita o enfrentamento de desafios, estimula uma expressão mais assertiva e promove maior segurança em situações sociais, bem como, a insatisfação com a aparência pode desencadear sentimentos de tristeza, ansiedade e baixa autoestima. A partir disso, os tratamentos estéticos surgem para proporcionar melhorias visuais e ajudam a reduzir essas emoções negativas, contribuindo para o bem-estar emocional (FIGUEIROA, J. M. et al, 2023). PINHEIRO e seus colaboradores (2020) promoveram um estudo em que avalia a satisfação com a imagem corporal e o nível de autoestima, e obtiveram uma associação significativa entre os procedimentos estéticos com o nível de aceitação de sua autoimagem, influenciando de forma direta, ou não, no cuidado com a saúde e bem-estar.

3.3 PROCEDIMENTOS MALSUCEDIDOS

Nota-se poucos estudos investigativos sobre as experiências de pacientes que enfrentaram complicações. Em uma pesquisa conduzida por Berwick e Humble (2017), sete mulheres com idades entre 43 e 64 anos, que experimentaram resultados negativos após procedimentos estéticos faciais injetáveis, foram entrevistadas. Os pesquisadores observaram que as complicações resultaram em uma mudança na forma como as participantes viam o envelhecimento e os tratamentos estéticos.

HERMANS e seus colaboradores (2024) escreveram, em um estudo, sobre o impacto das complicações por procedimentos estéticos, em que os participantes listaram desconfortos físicos e sintomas associados a sua complicações, como vermelhidão, caroços, coceira, dor, formigamento e cansaço, se estendendo para complicações psicológicas (com sintomas depressivos, raiva e ansiedade), sociais (evitando eventos e atividades sociais, pois se sentiam preocupados com comentários negativos sobre si), e financeiras (afetando a capacidade de trabalhar e investindo em produtos caros a fim de tentar aliviar o problema).

Concomitante a isso, embora as mulheres tenham passado por procedimentos malsucedidos, houve uma alta predileção por realizar mais procedimentos estéticos, haja vista que se tornaram mais vigilantes e cautelosas na escolha do procedimento, do profissional e da clínica (HERMANS, A. H. et al, 2024).

3.4 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

REDAELLI e seus colaboradores (2020) conduziram uma pesquisa que revelou um número expressivo de pacientes cujas expectativas não foram atendidas após o tratamento. Por esse motivo,

essencial gerenciar as expectativas do paciente previamente ao procedimento. É fundamental explicar a anatomia e a fisiologia do envelhecimento, visto que ambas influenciam diretamente a aparência facial de cada paciente. Além disso, é importante esclarecer como esses processos variam de pessoa para pessoa, afetando diferentes estruturas. Portanto, o tratamento deve ser desenvolvido de forma individualizada, considerando não apenas a saúde e as particularidades anatômicas, mas também o estilo de vida, o orçamento e a disponibilidade de cada pessoa, assegurando, assim, uma abordagem mais precisa, eficaz e alinhada às expectativas do paciente. Dessa forma, os pacientes ficam cientes dos fatos e poderão reconhecer resultados realistas, evitando decepções (CORDUFF, N., 2023).

Para isso, a integração de técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas para rejuvenescimento da pele, pode promover melhorias estéticas de forma mais natural e eficiente (ARNAOUTAKIS, D.; BASSICHIS, B., 2018). Por conseguinte, o profissional deve estar capacitado para lidar com eventos adversos e saber desenvolver protocolos profiláticos adequados por meio de especializações e cursos de aperfeiçoamento voltados para o domínio de técnicas e o conhecimento das substâncias envolvidas, para que sejam evitadas e gerenciadas as intercorrências. (PEREIRA, A. M. N.; MENDES, M. S., 2023).

4 CONCLUSÃO

A busca por tratamentos estéticos vai além da simples vaidade, envolvendo uma complexa interação entre a necessidade de aceitação social e o conforto psicológico. A partir disso, como apresentado, a aparência exerce um impacto significativo na autoimagem, principalmente entre as mulheres, influenciando a forma como elas se percebem e como são vistas pela sociedade.

Procedimentos estéticos podem obter bons resultados de forma confiável, ter baixa incidência de efeitos colaterais e podem ser prontamente incorporados à prática do consultório, desde que todo processo siga os procedimentos padrões, determinando as razões pelas quais o paciente deseja se submeter ao procedimento estético, bem como estabelecer metas realistas para o tratamento e avaliar o histórico médico para que intercorrências sejam prevenidas.

Portanto, os procedimentos estéticos devem proporcionar às pacientes uma autopercepção de aprimoramento em sua aparência de forma sutil e natural, fornecendo resultados que promovam satisfação com a imagem corporal, contribuindo para o aumento da confiança, autoestima e bem-estar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. G. M. de; SOUSA, J. A. de. Cirurgia plástica estética em mulheres e autoestima: um estudo qualitativo. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1523546>. Acesso em: 2 out. 2024.

ARNAOUTAKIS, D.; BASSICHIS, B. Surgical and nonsurgical techniques in forehead rejuvenation. *Facial Plastic Surgery*, v. 34, p. 466–473, 2018. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/30296798>. Acesso em: 25 out. 2024.

BERWICK, S.; HUMBLE, A. Older women's negative psychological and physical experiences with injectable cosmetic treatments to the face. *Journal of Women & Aging*, v. 29, n. 1, p. 51–62, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08952841.2015.1063954>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CORDUFF, N. Surgical or nonsurgical facial rejuvenation: the patients' choice. *Plastic and Reconstructive Surgery Global Open*, v. 11, n. 10, 2023. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/37799437>. Acesso em: 25 out. 2024.

COTOFANA, S. The anatomy of the aging face: a review. *Facial Plastic Surgery*, v. 32, n. 3, p. 253–260, 2016. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-00361582234>. Acesso em: 26 set. 2024.

DAYAN, S. et al. Aesthetic treatment positively impacts social perception: analysis of subjects from the HARMONY study. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, n. 12, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30239596/>. Acesso em: 22 out. 2024.

FABI, S. et al. Facial aesthetic priorities and concerns: a physician and patient perception global survey. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 42, n. 4, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34626170/>. Acesso em: 21 out. 2024.

FIGUEROA, J. M. et al. Eficácia dos tratamentos estéticos contra a flacidez abdominal pós-gestação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 9, n. 10, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12309>. Acesso em: 22 out. 2024.

GALVEZ, F. U. et al. Preventing the complications associated with the use of dermal fillers in facial aesthetic procedures: an expert group consensus report. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 41, p. 667–677, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00266-017-0798-y>. Acesso em: 1 set. 2024.

GODOI, M. P. B. et al. A influência da estética para mulheres e a qualidade de vida na satisfação com a autoimagem corporal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14429/7320/30749>. Acesso em: 22 out. 2024.

HERMANS, A. M. et al. Oops I did it (again): patient experiences of complications after non-invasive cosmetic procedures. *Social Science & Medicine*, v. 344, 2024.

HOSIE, R. More people want surgery to look like a filtered version of themselves rather than a celebrity, cosmetic doctor says. Independent, 2018. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/life-style/cosmetic-surgery-snapchat-instagram-filters-demand-celebrities-doctor-dr-esho-london-a8197001.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

ITIKAWA, S. R. M. et al. Avaliação quantitativa de tratamentos estéticos realizados na cidade de Maringá/Paraná. Anais da V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 2010. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2010/wpcontent/uploads/sites/94/2016/07/sandra_regina_magalhaes_itikawa.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

KHUNGER, N.; PANT, H. Cosmetic procedures in adolescents: what's safe and what can wait. Indian Journal of Paediatric Dermatology, v. 22, n. 1, p. 12–20, 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/ijpd/fulltext/2021/22010/cosmetic_procedures_in_adolescents_what_s_safe_2.aspx. Acesso em: 28 set. 2024.

MARTINS, R. S. G. et al. A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. Revista Multidisciplinar de Psicologia, v. 14, n. 53, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2807>. Acesso em: 22 out. 2024.

MATHIASI, L. B. et al. A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 6, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60612>. Acesso em: 26 out. 2024.

NG, J. H. et al. Cosmetic procedures among youths: a survey of junior college and medical students in Singapore. Singapore Medical Journal, v. 55, n. 8, p. 422–426, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4294091/>. Acesso em: 25 set. 2024.

PEREIRA, A. M. N.; MENDES, M. S. Biomedicina estética à luz da legislação brasileira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6330/1/TCC.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

PETROSKI, E. L. et al. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 4, p. 1071–1077, 2012. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n4/v17n4a28.pdf. Acesso em: 26 out. 2024.

PINHEIRO, T. A. et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. Revista Cathedral, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/106>. Acesso em: 21 out. 2024.

PLASTIC SURGERY PROCEDURAL STATISTICS FROM THE AMERICAN SOCIETY OF PLASTIC SURGEONS. 2023. Disponível em: <https://www.plasticsurgery.org/documents/news/statistics/2023/cosmetic-procedures-women-2023.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

REDAELLI, A. et al. Two multinational, observational surveys investigating perceptions of beauty and attitudes and experiences relating to aesthetic medical procedures. *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 19, n. 11, p. 3020–3031, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32153099/>. Acesso em: 29 set. 2024.

ROMBALDI, C. A. Avaliação do grau de satisfação com a estética facial e da qualidade de vida antes e após a realização de procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências – Programa Ciências Odontológicas Aplicadas) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25152/tde-18052023-171137/publico/CecyAmaralRombaldi.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, T. C. A. dos; RODRIGUES, K. L. A. Impacts das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 9, n. 3, p. 851–862, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8724>. Acesso em: 22 out. 2024.

SARAIVA, I. A. M. A importância da ética profissional para um atendimento adequado na estética. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Anhanguera Rio Grande, Rio Grande. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44545/1/INGRID_SARAIVA.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

SARWER, D. B. et al. Body image and cosmetic medical treatments. *Body Image*, v. 1, p. 99–111, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1740144503000032>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOBANKO, J. F. et al. Motivations for seeking minimally invasive cosmetic procedures in an academic outpatient setting. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 35, n. 8, p. 1014–1020, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/article/35/8/1014/249865?login=false>. Acesso em: 2 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBPC). Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/ApresentacaoCenso2018_V3.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA (ISAPS). 2023. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/globalstatistics/global-survey-2023-full-report-and-press-releases/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SWAMI, V. et al. Acceptance of cosmetic surgery: personality and individual difference predictors. *Body Image*, v. 1, p. 7–13, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19041287/>. Acesso em: 25 set. 2024.

TIJERINA, J. D. et al. Google Trends as a tool for evaluating public interest in facial cosmetic procedures. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 39, n. 8, p. 908–918, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/asj/sjy267>. Acesso em: 25 set. 2024.

VASCONCELOS, S. C. B. et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 6, n. 14, 2020. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/28>. Acesso em: 7 nov. 2024.



WALDMAN, A. et al. Patients believe that cosmetic procedures affect their quality of life: an interview study of patient-reported motivations. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 80, n. 6, p. 1671–1681, 2019. Disponível em: [https://www.jaad.org/article/S0190-9622\(19\)30170-7/abstract](https://www.jaad.org/article/S0190-9622(19)30170-7/abstract). Acesso em: 1 out. 2024.

WEINKLE, S. H. Impact of comprehensive, minimally invasive, multimodal aesthetic treatment on satisfaction with facial appearance: the HARMONY study. *Aesthetic Surgery Journal*, p. 1–17, 2017. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/article-abstract/38/5/540/4734796?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 25 out. 2024.